

PREVALÊNCIA DE EXCESSO DE PESO E SEDENTARISMO EM PACIENTES COM SÍNDROME CORONARIANA AGUDA

MELISSA MERCADANTE SANTANA CRUZ, BRUNO DEZEN VIEIRA, ANTÔNIO CARLOS SOBRAL SOUSA, DANIELLE GÓES DA SILVA, INGRID MARIA NOVAIS BARROS DE CARVALHO COSTA (CRN: 1223/5^o região)

Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, Sergipe, Brasil.

melissa.mercadante@outlook.com

Palavras-chave: obesidade; estilo de vida sedentário; síndrome coronariana aguda

INTRODUÇÃO

A obesidade é uma doença crônica não transmissível caracterizada pelo excesso de gordura corporal resultante do desequilíbrio crônico entre o consumo alimentar e o gasto energético (BRASIL, 2004). Os hábitos alimentares inadequados, sedentarismo e obesidade são considerados os principais fatores ambientais modificáveis para as doenças cardiovasculares (DCV) (BRASIL, 2006). Estima-se que 30% da carga de doença isquêmica do coração, na qual inclui a Síndrome Coronariana Aguda (SCA), sejam atribuídos ao sedentarismo (WHO, 2009). A inatividade física gera grandes implicações na saúde da população, como o excesso de peso, elevação da glicemia e pressão arterial relacionando-se ao aumento das DCV (WHO, 2010).

OBJETIVOS

Apontar a prevalência de excesso de peso e sedentarismo em pacientes com síndrome Coronariana Aguda.

METODOLOGIA

O estudo foi realizado com pacientes com Síndrome Coronariana Aguda que ingressaram através da urgência de cardiologia do Hospital São Lucas- SE. Foram classificados como excesso de peso os indivíduos com o Índice de Massa Corporal (IMC) de sobrepeso ou obesidade segundo os pontos de corte da Organização Mundial de saúde e sedentários, os indivíduos irregularmente ativos e sedentários segundo a classificação do *Physical Activity Questionnaires* (IPAQ) versão curta, validada no Brasil (MATSUDO et al., 2001).

RESULTADOS

Foram avaliados 119 pacientes, sendo 70 (58,8%) do sexo masculino e 49 (41,2%) do sexo feminino. Foi encontrado uma média de IMC de $27,61 \pm 4,7$ Kg/m², sendo a média para o sexo masculino de $27,68 \pm 4,56$ Kg/m² e para o sexo feminino de $27,52 \pm 4,87$ Kg/m², classificando-se como sobrepeso para ambos os sexos. Dos 119 entrevistados, 86 (72,3%) apresentaram excesso de peso, porém não houve diferença significativa em relação ao sexo ($p=0,557$).

Quanto ao nível de atividade física 74 (62,2%) foram considerados sedentários, sem diferença significativa entre os sexos ($p= 0,343$).

CONCLUSÃO

Apesar de não haver diferença entre o excesso de peso e o sedentarismo entre os sexos, ambos os fatores de risco apresentaram elevada prevalência na população avaliada. Portanto, a modificação do estilo de vida através do abandono do sedentarismo e a adoção de uma dieta equilibrada e saudável tornam-se fundamentais na prevenção da ocorrência da SCA.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Coordenação de Prevenção e Vigilância. **Inquérito domiciliar sobre comportamentos de risco e morbidade referida de doenças e agravos não transmissíveis: 2002-2003.** Rio de Janeiro: INCA, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Prevenção Clínica de Doenças Cardiovascular, Cerebrovascular e Renal Crônica.** Brasília, 2006

MATSUDO, S. M; ARAÚJO, T. L.; MATSUDO, V. K. R. et al. Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ): estudo de validade e reprodutibilidade no Brasil. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**, v. 6, n. 2, p. 5-18, 2001.

WHO. World Health Organization. **Population-based prevention strategies for childhood obesity:** report of a WHO Forum and Technical Meeting. Geneva, 2009.

WHO. World Health Organization. **Global recommendations on physical activity for health.** Geneva, 2010b.